

PROGRESSUS



Comunicar Para Mudança



PROGRESSUS



Comunicar Para Mudança

Editorial

Estimado leitor!

Apresentamos-lhe a VIII.^a Edição do Progressus. Esta Edição dá continuidade da cobertura das actividades do Programa “Desenvolvimento Sustentável de Meios de Subsistência sobre as Comunidades da Zona de Desenvolvimento Sustentável”, em inglês *Sustainable Livelihoods Development Program* (SLDP).

Em 2021, o Projecto de Restauração da Gorongosa (PRG) abordou a Embaixada do Reino dos Países Baixos (EKN em Moçambique) para a implementação de um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional (FNS) na região centro de Moçambique. Com os seus parceiros, Right to Play (RTP) e Resilience, submeteu uma proposta denominada “Desenvolvimento Sustentável de Meios de Subsistência para as Comunidades da Zona Tampão da Gorongosa ZTG”, SLDP, que foi aprovada pela EKN em Julho de 2022.

O SLDP centra-se na melhoria das condições socioeconómicas das comunidades da Zona de Desenvolvimento Sustentável, aplicando um financiamento de 20 milhões de Euros em 5 anos (2022-2027). O plano é abranger 45.000 beneficiários directos, dos quais 15.000 Produtores do Sector Familiar e 30.000 membros das comunidades alcançadas pelas campanhas de sensibilização em matérias de nutrição e WASH.

O PRG e parceiros actuam na Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS) ou ZTG, nomeadamente, Cheringoma, Dondo, Gorongosa, Maringué, Muanza e Nhamatanda, intervindo para contribuir no aumento da produção agrícola, a melhoria dos índices de nutrição, o fornecimento de água de qualidade, saneamento básico do meio e iniciativas de promoção de saúde sexual e reprodutiva, com enfoque nas mulheres e jovens. O SLDP também está a contribuir para o reflorestamento e conservação da Biodiversidade no PNG e na sua ZDS.

Portanto, o Progressus surge para promover o envolvimento de mais mulheres e jovens nas diferentes intervenções do SLDP e dar mais visibilidade ao Programa. Esta VIII.^a Edição é referente ao período de Outubro a Dezembro de 2025.

Constam as mais destacáveis acções nomeadamente, comunidades que já sabem fazer a secagem, processamento e conservação de produtos alimentares produzidos localmente, sem custos monetários para melhorar a nutrição e garantir comida em tempos de escassez; projecção de mais rendimentos a partir da nova fábrica de café, impactando os produtores; garantia de água potável e seu uso sustentável local numa zona de escassez e a prática de agricultura; e a rapariga consciente projectando-se a jornalista como resultado do Clube da Rapariga.

Caro leitor, pode recomendar esta Edição a um amigo ou ter acesso às próximas nas páginas do Parque Nacional da Gorongosa, com facilidade gratuita de baixá-la onde e quando quiser. Ou mesmo poderá solicitar os links através do jornalprofundus@gmail.com

Boa leitura!

@Todos Direitos Reservados!

PROGRESSUS



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Atividade realizada

SECAGEM, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS LOCAIS

Técnicas ensinadas que salvam comunidades da desnutrição e garante comida em tempos de escassez

O Parque Nacional da Gorongosa (PNG), através do Programa de Saúde e Nutrição, transmite conhecimentos sobre as técnicas de secagem e processamento de alimentos nas comunidades para conservar os produtos produzidos localmente, combater a desnutrição e a insegurança alimentar. A comunidade de Madzimachena, no interior do distrito de Gorongosa é uma delas que, ainda sem condições financeiras para conservar os alimentos frescos por muito tempo, já lhe foi ensinada técnicas simples e sem custos monetários.

A aprendizagem envolve pais-modelo, mães-modelo e líderes comunitários que depois transmitem aos outros, localmente, cujo foco é reforçar a ligação entre conceitos aprendidos e práticas familiares.

A mãe-modelo, Vitória Joaquim, explicou a importância de aplicar essas técnicas. “É porque facilita a conservação dos nossos produtos em tempos que não conseguiríamos fazer, garantindo ainda a sua qualidade nutricional. Também, usamos esses alimentos processados para combater a má nutrição. [Por exemplo], fazemos papas enriquecidas, misturando farinha de milho e farinha de moringa, como principais produtos. Com essas técnicas “já sei a utilidade de alimentos que pensávamos que já estão estraga-



Exposição de produtos locais frescos e outros já secos e processados sem custos financeiros (em farinha)

dos. Tirava muita verdura do campo de produção, acabava de deitar uma parte porque não sabia conservá-la sem geleira, mas agora combatemos a fome porque o pro-

duto tem sempre utilidade”.

As comunidades já sabem que as verduras, feijões, mandioca, batatas e outros alimentos podem ser

Fotos e texto: Ana Cleia de Lopes Coimbra

PROGRESSUS



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Actividade realizada

processados. A forma de conservar ou processar vai depender do tipo de alimento. E a quantidade do produto é que vai ditar o tempo que o produto precisa levar no seu processo de secagem e processamento, para não perder total propriedade nutricional.

“Tiro a mandioca, descasco,



Mãe-modelo, Vitória Joaquim

ção, Tambura Martinho António explicou como tem usado essas técnicas. Com os produtos produzidos localmente, “temos ensinado as pessoas da comunidade”, para garantirem que os alimentos existam até no tempo de escassez. “Por exemplo, temos tempo que a couve não existe, mas com a técnica de secagem e processamento,



Promotor da Saúde e Nutrição,
Tambura António

tras doenças que antes considerávamos feitiços e recorriamos aos curandeiros”. Com esta aprendizagem, “já entendemos que podemos combater a má nutrição com os nossos alimentos locais”, explicou a mãe-modelo, Fernanda Felisberto Jacopo, apelando a Gorongosa a continuar com essas iniciativas de impacto comunitário.



Mãe-modelo, Fernanda Felisberto
Jacopo

lavo, corto em pequenos pedaços e deixo a secar ao sol pelo menos por duas semanas. Depois, conservo, garantindo a propriedade nutricional”, explicou a mãe-modelo. A mandioca seca cozida substitui o pão, além de que com a farinha pode se fazer xima.

Duas semanas são suficientes para a mandioca secar prontamente num lugar limpo. Podendo moer com pilador para depois ceifar (caso da farinha), ou simplesmente guardar em pedaços secos (para ferver como tubérculo).

O Promotor da Saúde e Nutri-

garantimos a sua existência.

Tambura Martinho António chama atenção que quando não são aplicadas as técnicas certas para a sua conservação, os produtos perdem cedo o valor nutricional.

“A minha vida mudou com essas técnicas. Minha filha foi diagnosticada com anemia, mas porque agora conheço o valor nutritivo dos alimentos e prolongar o seu tempo útil, usei a beterraba processada contra esta doença”. O problema passou. “Hoje não só combatemos a insuficiência de sangue no corpo, mas também ou-

Essas técnicas expostas pela comunidade no dia 9 de Dezembro de 2025, também foram apresentadas na visita do Comité de Pilotagem do SLDP composto por administradores e directores distritais, líderes comunitários e presidentes dos Comités de Gestão de Recursos Naturais dos seis distritos, representantes da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), directores provinciais do Meio Ambiente e de Agricultura e a Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique, no dia 17 de Setembro de 2025.



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Actividade realizada

FIM DO PROBLEMA

Água vai para mais de dois mil beneficiários em quatro comunidades de Maringué

O distrito de Maringué é também conhecido pela escassez de água potável e essa situação coloca em risco a saúde das famílias relativamente a doenças de origem hídrica, mas este problema já será esquecido em breve, em quatro comunidades. Mais de 2 mil beneficiários locais deixarão de recorrer aos poços e rios e evitar dividir a água com animais selvagens, além de evitar longas distâncias à procura do precioso líquido, no âmbito do Programa de Água, Saneamento e Higiene, *Water Sanitation and Hygiene* (WASH) do Parque Nacional da Gorongosa com o apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos em Moçambique.

Os fontanários estarão localizados estrategicamente nas escolas dentro das comunidades para reduzir doenças de origem hídrica e melhorar a saúde geral da comunidade escolar; promover hábitos de higiene entre alunos e funcionários; diminuir ausências escolares associadas à busca de água e a problemas de higiene; fortalecer infra-estruturas básicas da escola, apoiando um ambiente de aprendizagem mais seguro e saudável; e promover igualdade de género ao oferecer recursos de higiene de forma



Perfuração para encontrar água no distrito de Maringué sob orientação do Parque Nacional da Gorongosa

Fotos e texto: Eugénia Armando

PROGRESSUS



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Actividade realizada

acessível a raparigas e rapazes.

Dos quatro fontanários planificados para alcançar mais de duas mil pessoas em quatro comunidades, já existe um furo, faltando apetrechamento na Escola Anexa 8 de Março dentro da comunidade de Nhabombwe, projectado para beneficiar 943 pessoas.

A planificação dos quatro fontanários aponta para 2.338 beneficiários distribuídos em Catia (480), Nhabombwe (943), Mandire (462) e Capimbe (453). Ora, o uso do precioso líquido depende do recomendável nível de salubridade e vias de acesso para o término das obras em falta.

Jada Dezimata é residente da comunidade de Nhabombwe. “Nós bebemos água do riacho porque não há outra alternativa. Mas já teremos escolha com a água do Parque para as nossas vidas”, contou.

O PNG pretende com aquela água disponível todos os dias, incutir uma responsabilidade de

apropriação dos furos aos líderes comunitários e a comunidade em geral para a melhor conservação dos recursos hídricos colocados, neste caso, os furos de água, fazendo manutenção rotineira das bombas e a respectiva gestão, através de capacitações aos comités de água e saneamento, garantindo a higiene pessoal e colectiva. Para tal, existem comités de gestão de água, mas antes já foram capacitados para melhor gestão da água.



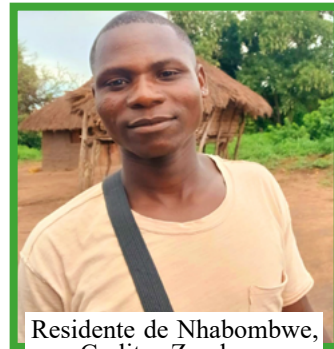
Residente de Nhabombwe,
Jada Dezimata,

O fontanário vai representar uma mudança importante ao permitir que as famílias tenham mais tempo para cuidar da casa, das crianças, melhorar a higiene e a praticar agricultura – o principal meio de sobrevivência e consequente-

mente, garantir a segurança alimentar.

Com aquele fontanário, “teremos água limpa perto das nossas casas. Isso vai melhorar a saúde da comunidade e dar mais dignidade às nossas famílias”, reconheceu Carlitos Zondane, residente de Nhabombwe, assumindo o compromisso local para cuidar da infraestrutura e garantir que o benefício se mantenha por muitos anos.

Os fontanários serão equipados com bombas



Residente de Nhabombwe,
Carlitos Zondane,

manuais sustentáveis, fáceis de adquirir e de substituir os seus acessórios, reduzindo custos operacionais para as famílias e escolas.

Outra moradora, Aginada Baera, descreveu o sofrimento vivido antes

de se fazer o furo. “Era muito difícil viver assim. Íamos ao riacho de madrugada, regressava tarde, e mesmo assim a água não era limpa. Muitas famílias tiveram problemas de diarreias e outras doenças” de origem hídrica por causa de consumo de água imprópria.

O fontanário a ser construído em Nhabombwe vai ser um alívio para as famílias.

Em geral, há planos de melhoria em toda a ex-



Residente de Nhabombwe,
Aginada Baera,

pansão das comunidades pelo Programa WASH na Zona de Desenvolvimento Sustentável do Parque Nacional da Gorongosa, dependendo das necessidades financeiras e parcerias. Portanto, a execução do plano anual.



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Destaque

APOIO DE 350.000.00 EUROS DO REINO DOS PAÍSES BAIXOS Nova fábrica sobe de 50 para potenciais 1000 toneladas de café por ano

O Reino dos Países Baixos, através da Embaixada da Holanda em Moçambique apoia o Programa “Desenvolvimento de Meios de Vida Sustentáveis”, *Sustainable Livelihood Development Program* (SLDP) implementado pelo Projecto de Restauração da Gorongosa, em parceria com duas organizações, a Right To Play e a Resilience. No âmbito do SLDP, foram investidos 350.000.00 euros (cerca de 25.900.000 meticaís) para a expansão da fábrica e à aquisição de novos equipamentos de processamento, incluindo dois silos de secagem e uma nova linha de processamento de café. Assim, a unidade fabril fez subir dos 50 para potenciais 1000 toneladas de café processado por ano, além de fortalecer a cadeia de valor do café, impulsionar os rendimentos dos pequenos agricultores e aprimorar a segurança alimentar.

O corte de fita inaugural da nova fábrica foi feito pelas mãos da Vice-Ministra para Cooperação Internacional do Reino dos Países Baixos, Pascalle Grotenhuis e do Administrador do distrito de Gorongosa, Pedro Mussengue, no bairro Mapombwé, na vila municipal de Gorongosa, a 02.12.2025. Este momento marcante contou com a Embaixadora da Holanda em Moçambique, Elsbeth Akkerman, representantes do Parque, membros do Gover-



Fotos e texto: Muamine Benjamin

(Da esquerda à direita). Aperto de mãos entre Vice-Ministra de Cooperação da Embaixada do Reino dos Países Baixos, Pascalle Grotenhuis e Administrador do distrito de Gorongosa, Pedro Mussengue, depois de inaugurarem a nova fábrica de processamento do café

no local, comunidades e testemunho dos produtores de café.

Na ocasião, Pascalle Grotenhuis reiterou a amizade com Moçam-

bique para continuar a impactar vidas através de iniciativas coordenadas. E “já é bom que existe a fábrica de café” para fortalecer a cadeia de valor do café, impulsionar os rendimentos dos pequenos agricultores e aprimorar a segurança alimentar, reiterou a Vice-Ministra para Cooperação Internacional do Reino dos Países Baixos.

O Pedro Mussengue viu a nova fábrica como uma oportunidade para a redução do desemprego de cerca de 115 mil

PROGRESSUS



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Destaque

mulheres e cerca de 77 mil jovens no distrito. “Muito tem sido feito [pelo Parque], reconheceu, pedindo mais água potável para as comunidades.

Em 2015, a produção do café, inicialmente, com oito produtores, motivou outros integrantes com o passar do tempo. Afinal, as comunidades sentiram as vantagens do seu envolvimento nestas actividades. Hoje, con-



Administrador do distrito de Gorongosa, Pedro Mussengue

ta com acima de 1000 produtores de café. E 12 trabalhadores na fábrica.

Mais do que um símbolo de sucesso agrícola, o café da Gorongosa representa uma mudança estrutural na economia da província de Sofala, desde o plantio a comercialização (cadeias de valor).



Momento de explicação sobre a capacidade da nova fábrica do café desde os compar-
timentos a produção prevista

Os produtores descrevem o sucesso da produção do café como um milagre pela mudança das suas vidas e comportamentos focados para a restauração da Serra da Gorongosa.

Manuel Manejo Machessa é produtor de café desde 2019. Conta que



Vice-Ministra de Cooperação da Embaixada do Reino dos Países Baixos, Pascal Grotenhuis

antes de produzir esta cultura, “a vida estava difícil, não que não apostasse em outras culturas, mas porque não eram muito rentáveis como a do café. Com os ganhos no café e outros produtos, comecei a viver momentos de milagres. Já conseguiu formar a sua filha na área de saúde, e ainda investe em estudos dos outros filhos, além de construir uma casa melhorada. Meu desejo é sair da fase de produtor de café, para empresário”. Até 2026, ele pretende ocupar uma área de 14 hectares, depois que colheu mais de 8 toneladas de café.

Nos últimos 3 anos, o processamento do café passou de 6 para 40 e 50. Mas com a nova fábrica, houve um salto maior pela capacidade para processar 1000 toneladas, com apenas 12 trabalhadores, sendo sete mulheres e cinco homens.



Produtor do café, Manuel Machessa



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Actividade realizada

Agricultores projectam boa campanha agrária com a recepção atempada de sementes melhoradas

Desta vez, os agricultores receberam cedo quatro toneladas de sementes de milho para garantir a produção e produtividade agrícolas. Só no distrito de Dondo, 800 famílias das comunidades de Savane Sede, Sambazou, 08, Mussatue, Emília 20 e 26, bem como Mafambisse, Nhamacuenguere, Muzimbite, Nhaufu, Magandafuta, Chissene, Chissange e Chibuabuabua já foram apoiadas, projectando-se 80 toneladas nesta campanha 2025-2026.



Entrega e recepção de sementes de milho a uma parte dos produtores da comunidade de Savane

Fotos e texto: Narcísio Cantanha

A entrega atempada de sementes é resposta das reclamações anteriores não apenas em Dondo, mas para todos os distritos assistidos que se queixavam de receber tarde e comprometer a produção.

Com as sementes entregues no dia 23 de Novembro de 2025 na comunidade de Savane juntando outras comunidades, o Parque pretende fortalecer a segurança alimentar, aumentar a resiliência das famílias face às mudanças climáticas e mitigar o conflito Homem-Fauna Brasileira.

via.

Marcela Cherega, residente da comunidade Emília 20, disse que a ajuda de entrega de semente chegou no momento ideal. “Nos anos anteriores, usávamos as nossas próprias sementes. Tenho uma machamba grande e cultivo,

sozinha. Então, esta semente vai ajudar a reduzir a fome em casa”, projectou.

São quatro toneladas de semente de milho entregues. Com esta quantidade, estima-se 80 toneladas de produção.

Cada produtor recebeu

PROGRESSUS



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

Actividade realizada

5 quilogramas de semente de milho.

O agricultor Estevão João Estevão, da comunidade de Chibuabuabua, que também recebeu a semente, relatou que a fauna bravia continua a causar perdas significativas com a devastação de culturas.

Ainda na comunidade Emília 26, a agricultora Nonita João, que possui quatro hectares, disse que no ano passado enfrentou dificuldades de produção agrícola devido às mudanças climáticas: “É a primeira vez que recebo sementes do Parque. A chuva já está a cair e a semente foi entregue cedo, isso vai ajudar bastante.”

Além de Dondo, no mesmo período, no distrito de Muanza, 5.490 quilogramas de milho e gergelim foram entregues a 915 agricultores, num total de 1.350 beneficiários previstos. Cada produtor recebeu 5 kg de milho e 1 kg de gergelim para a época sequeira.

Enquanto 2.971 agri-



Entrega e recepção de sementes de milho a uma parte dos produtores da comunidade de Savane (vista de trás)

cultores do distrito de Gorongosa recebiam 14.855 kgs de milho nas comunidades de Mucaça, Muera, localidade de Pungue, Tazaronda, Canda, Vunduzi, Tamberara, Mucoza, Nhandar,

(1.^a sequeira). Também, sementes de couve, de repolho, de espinafre, de alface, de tomate, de pimenta, de pepino, de cenoura, de beterraba, de quiabo e de cebola para aplicarem no cam-

sinados técnicas de produção agrícola, incluindo a produção de adubo caseiro, poder germinativo da semente, melhores práticas para reduzir as perdas que ocorrem durante a colheita e pós-co-



Agricultora, Marcela Cherega



Agricultor, Estevão João



Agricultora, Nonita João

Madzimachena, Matacamachaua, Mucinhaa e Pavua.

Normalmente, as comunidades recebem sementes de milho, de gergelim e de feijão bóer

po de demonstração no qual aprendem as técnicas agrárias a aplicarem nos respectivos campos individuais (horticultura).

Os agricultores são en-

lheita, garantia da qualidade dos produtos que chegam ao consumidor final, mantendo as suas características nutricionais e sensoriais, além de aumentar a vida útil dos produtos colhidos.



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

História de Sucesso

“SOU ELÍSIA, SOU RAPARIGA, SOU MUDANÇA”

A rapariga que negou várias vezes união prematura, hoje, projecta-se a jornalista

Elisa Chico Bonjesse tem histórico, desde que o Clube da Rapariga do Parque Nacional da Gorongosa iniciou em 2016. Foi a primeira pessoa a ingressar ao Clube na sua comunidade, resistindo a tantas tentações até de união prematura já planificada sem o seu consentimento. Ganhou bolsa de estudos pelo Parque, e hoje, projecta-se para ser jornalista e inspirar outras mulheres sem condições financeiras para estudar.

Na comunidade onde vivia Elisa, muitas meninas que ingressaram ao Clube da Rapariga, “abandonaram o ensino primário para se unirem prematuramente, assumindo o papel de mãe, esposas e noras, mas hoje estão arrependidas”, depois de fazerem o contrário do que aprenderam no Programa do Parque.

Quando estava no Clube da Rapariga, “eu conseguia dividir o tempo” entre o da escola, actividades domésticas, apoiar a família no campo de produção agrícola e o de aprendizagem no Programa.

O Clube de Raparigas ensina as meninas sobre



Elísia Chico Bonjesse em entrevista com vários jornalistas na celebração do Dia Internacional da Rapariga, 11 de Outubro de 2025

a sua saúde sexual e reprodutiva, matérias de literacia e numeracia, direitos e deveres da criança. Ou seja, nos vários Clubes de Raparigas, as meninas conhecem o seu corpo, sabem tratar da higiene menstrual, afas-

tar-se de comportamentos de risco e aprender a negociar com os pais a dizer um dia caso-me, mas não já, tal Elisa.

Nas comunidades ao redor do Parque, ainda há mitos, um deles é de que a mulher nasceu para

actividades domésticas, fora disso existe o marido para juntos multiplicarem-se. Mas, Elisa rodeada de raparigas por inspirar, partilha a sua experiência de fuga a um homem para apostar nos estudos, depois de aprender no Clube da Rapariga e perceber o seu potencial como menina com sonhos.

Quando fazia a 7.^a Classe, alguns pais na comunidade induziram um jovem para manter relações com Elisa como garantia da união, ainda que prematura.

“Num dia desses, mandaram um moço da zona para me violar, quando saía de um ensaio do Clube para apresentar uma actividade no Parque. Perseguiu-me, cor-

PROGRESSUS



Outubro a Dezembro de 2025

Comunicar Para Mudança

História de Sucesso

ri muito, cheguei numa casa vizinha. Aquela vizinha levou-me para casa. No dia seguinte se resolveu, mas não desisti dos meus sonhos”, continuou Elisa.

O caso foi levado à liderança comunitária para uma reunião juntando os pais, no qual o jovem pretendente confessou que foi induzido ao crime.

Depois desse episódio, a comunidade passou a julgar Elisa como a miúda com espíritos malignos por recusar homens. Aliás, “diziam que estou a perder tempo no Programa Clube da Rapariga”, conta a rapariga.

Mas a surpresa de todos veio depois, através do mesmo Clube da Rapariga, alimentando-lhe a esperança. Elisa saiu da sua comunidade para estudar na Escola Cristo Rei (Vila de Gorongosa), tudo sob responsabilidade do Parque que lhe atribuiu uma bolsa de estudos.

“Agora, todas as mi-



Em Chitengo, raparigas ouvindo histórias inspiradoras da conservação e desenvolvimento humano das comunidades, através de programas integrados do Parque

nhas amigas e antigas colegas já me falam mal. Porque estou a gingar, estou a mudar muito, falo a Língua Portuguesa” entre outras qualidades apreciáveis pelo comportamento apreciá-

vel” como resultado dos estudos.

Elisa é uma das meninas que vive nas comunidades, sem condições financeiras, induzidas a uniões prematuras, mas

com sonhos por alcançar. Num local onde tudo parece o fim, o Clube da Rapariga alimenta a esperança de acreditar em si e suportar as dificuldades.

“Se tem objectivo, tem-se que motivar, eu consigo, não pode duvidar. Vai dar certo. Deve dar vontade aos pais” e a Gorongosa pelo apoio, por isso, “estou determinado a ser jornalista. Sou Elisa, Sou Rapariga, Sou Mudança”, evidenciando o lema.



Projecto de Restauração da Gorongosa
Parceiros

Implementador
Profundus

RESILIENCE



RIGHT TO PLAY



Financiador

Reino dos Países Baixos